

ARAÚJO, Alexandra M. C. S.; ROCHA, Francion M.; COAN, Márluce. Mecanismos de codificação de tempo, aspecto e modalidade em materiais didáticos de português língua materna e de português língua estrangeira. In: Língua e ensino [recurso eletrônico]: contribuições à formação docente / Angela Cristina Di Palma Back, Carlos Arcângelo Schlickmann (organizadores). - Criciúma, SC: UNESC, 2021. 315 p.

## CAPÍTULO 6

# MECANISMOS DE CODIFICAÇÃO DE TEMPO, ASPECTO E MODALIDADE EM MATERIAIS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS LÍNGUA MATERNA E DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo  
Francion Maciel Rocha  
Márluce Coan

## INTRODUÇÃO

O livro didático tem sido utilizado, em larga escala, como único modelo para a condução de aulas de Língua Portuguesa (GERALDI, 1991; RICHARDS, 1996; CORACINI, 2011), determinando, nas palavras de Rojo e Batista (2003), a seleção de conteúdos e o modo de abordá-los. Não deveria, no entanto, conforme Coan e Pontes (2013), ser a única fonte de *input* no ensino de língua, sendo crucial a inclusão de outros materiais, preferencialmente autênticos<sup>1</sup>. Por continuar sendo a base de ensino, tanto de Português Língua Materna (doravante PLM) quanto de Português Língua Estrangeira (doravante PLE), seguimos trabalhando nessa direção, porém, agora, com o olhar voltado aos mecanismos morfológicos inerentes e composicionais de codificação das categorias Tempo, Aspecto e Modalidade.

Pesquisas dessa natureza são relevantes na medida que contribuem para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem,

<sup>1</sup> Segundo Kramsch (1993, p. 175), o termo “autêntico” é usado em oposição à linguagem artificial pré-fabricada dos livros-texto e dos diálogos instrucionais.

VOLTAR AO SUMÁRIO

especialmente para que o ensino tenha um caráter reflexivo, envolvendo, paralelamente, atividades epilinguísticas (de reflexão sobre a língua) e metalinguísticas (de categorização/sistematização linguística).

Não é nosso intuito, entretanto, julgar os materiais, mas demonstrar atividades que se relacionam diretamente a tais categorias ou que mencionam, nas instruções, mecanismos para codificá-las. Ademais, atentamos para algumas atividades que, embora não focalizem as categorias tempo, aspecto e modalidade, trazem exemplos que servem à abordagem delas. Cremos que, nesse sentido, nosso artigo poderá ser útil tanto ao professor em sala de aula, quanto a propostas de formação docente, por trazer à tona a análise de atividades que, direta ou indiretamente, tratam de categorias verbais.

A partir desse propósito, selecionamos uma coleção utilizada no ensino de PLE, intitulada *Bem-vindo!*, composta de seis volumes e dois cadernos complementares, datada do ano de 2013, e quatro livros de PLM, cuja edição é de 2015, 9ª edição, selecionados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), conforme Guia de 2017<sup>2</sup>, programa que avalia e distribui obras destinadas ao ensino. Todas as atividades constantes dessas obras foram consideradas, com o intuito de buscar aquelas que dão margem ao trabalho com as categorias sob análise, bem como verificar sua representatividade em comparação ao conjunto global de atividades. Todo o detalhamento acerca das obras e dos parâmetros se encontra na metodologia, seção dois deste artigo, pois a primeira seção destinamos aos pressupostos teóricos que pautaram a análise, desde a escolha dos parâmetros analíticos até as discussões advindas dos resultados.

## PRESSUPOSTOS TEÓRICOS PARA ABORDAGEM DAS

---

<sup>2</sup> PROGRAMAS DO LIVRO. Guia PNLD 2017. Brasília, DF: FNDE, 2017. Disponível em: [fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-livro-didatico/item/8813-guia-pnld-2017](http://fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-livro-didatico/item/8813-guia-pnld-2017). Acesso em: 23 set. 2020.

## CATEGORIAS TEMPO, ASPECTO E MODALIDADE

As categorias Tempo, Aspecto e Modalidade fazem parte de um complexo que reflete, segundo Givón (1984, 1993, 2001), uma gradação de propriedades semântico-lexicais (estrutura significativa dos verbos), semântico-proposicionais (estado, evento ou ação) e pragmático-discursivas (sequência de proposições no discurso). A complexidade desse domínio funcional decorre do fato de as categorias verbais serem elementos gramaticais fortemente dependentes do contexto, segundo Freitag (2010, p. 144).

Nossa perspectiva analítica decorre, portanto, de pressupostos funcionalistas, porque tratamos as categorias não apenas como entidades formais, mas igualmente funcionais, em relação à dialética. Consideramos, como Dillinger (1991) e Neves (2004), que há vínculos entre uma forma e outra (função interna), entre forma e significado (função semântica) e entre o sistema de formas e o contexto (função externa). Tendo em vista esses vínculos, investigamos se os materiais os consideram com o propósito de desenvolver a *competência comunicativa* (HYMES, 1979; NEVES, 2004), habilidade que parte da aceção de regras para o uso social apropriado da linguagem. Particularmente, sobre o tema em pauta, a competência se refere à expressão de tempo (noções de sequencialidade, de precedência, de ponto de referência, por exemplo), de aspecto (noções de delimitação e duratividade, por exemplo) e de modalidade (noções de factualidade e eventualidade, por exemplo).

Os materiais didáticos, com frequência, relacionam o estudo do *Tempo* à conjugação verbal ou à construção de frases com uma ou outra forma verbal. Embora a primeira seja uma atividade metalinguística e a segunda uma atividade de produção, tendo seu mérito em um ou outro domínio linguístico, podem não ser suficientes se o que se pretende é o ensino voltado à percepção-produção-reflexão linguística. Em se tratando da temporalidade, há outros elementos para além dos verbos,

que servem a tal interpretação, como advérbios temporais, data de hoje (informação temporal pragmática), sequência de eventos na narrativa etc. Além disso, há que se considerar que uma mesma forma verbal como o presente do indicativo, por exemplo, pode servir à marcação do presente (*Finalmente, ele vence o grande prêmio Brasil!*), do passado histórico (*Depois de inúmeras tentativas, em 1970, finalmente ele vence o grande prêmio Brasil.*) ou do futuro próximo (*Amanhã, com certeza, ele vence o grande prêmio Brasil.*), dada a composicionalidade entre tempo verbal e outros elementos textuais/contextuais.

Tratar de tempo a partir de outros elementos do enunciado não é novidade na literatura linguística sobre o tema, embora o seja em materiais didáticos. Reichenbach (1947), por exemplo, com base em sua experiência em ensino de lógica e de línguas estrangeiras, outrora formalizara uma interpretação temporal das línguas naturais de acordo com a ordenação de três pontos: momento de fala, momento do evento e momento de referência. Essa ordenação reflete uma configuração temporal complexa nem sempre abordada nos materiais didáticos, os quais, frequentemente, referem-se ao tempo verbal como momento do evento sem atrelá-lo ao momento de fala e ao momento de referência, cuja correlação define com mais precisão sua significação, ou seja, conduz à correta interpretação. Essa necessidade de correlação para interpretação do tempo verbal também é evidente nas considerações de Comrie (1990) ao tratar de tempos absolutos (em que o momento de fala é o momento de referência), relativos (outro momento, diferente do momento de fala é o momento de referência) e relativo-absolutos (há dois pontos de referência, um é o momento de fala e o outro é um momento diferente dado pelo contexto), mostrando, portanto, que toda interpretação temporal decorre de algum vínculo contextual.

Quanto à categoria do *Aspecto*, observa-se, em geral, diferenciação entre imperfeito (*Ele cantava no coral da igreja.*) e perfeito (*Ele cantou no coral da igreja.*), perífrases com verbos aspectuais (*começar a cantar; terminar de cantar, estar cantando* etc.) e oposição aspectual

entre *ser/estar*, em: *a língua não é, mas está*<sup>3</sup>, cujas noções semânticas envolvem o emprego dessas formas verbais e podem revelar a distinção estrutural *versus* comportamental. Em francês, por exemplo, a mesma frase “*La langue n’est pas, mais elle est*” corresponde a duas funções para uma única forma verbal. Considerando-se que aspecto também é temporal, conforme Costa (2002), refere-se ao tempo interno, interessa-nos saber em que medida os materiais consideram tal noção em termos de extensão (*saber, ser/estar* etc.) ou compactação (*chutar, disparar* etc.) do processo expresso pelo verbo (GIVÓN, 1984).

Em nossa análise, tratamos de aspecto morfológico, inerente e composicional. Segundo Coan, Freitag e Pontes (2013, p. 42), o aspecto inerente “[...] é um traço próprio do item lexical; uma propriedade oriunda do léxico conceitual, mas que interage com o componente gramatical”. Segundo os autores, o aspecto inerente é o nível mais estrito da aspectualidade; em geral, ocorre o aspecto composicional, que decorre da interação entre lexema, morfema gramatical, adjuntos adverbiais e contexto.

A categoria *Modalidade* é considerada, por muitos autores, a exemplo de Neves (2006), uma categoria discursiva que corresponde à atitude modal do falante em uma situação de interação, de modo a refletir, em suas ações, juízo de valor ao atribuir noções/valores modais de certeza, incerteza, probabilidade, possibilidade, pressuposição, necessidade, obrigação, permissão, proibição etc. ao conteúdo proposicional. No âmbito dos verbos, a título de exemplo, citamos o verbo *poder*, que é utilizado como auxiliar modal para designar capacidade física (Você *pode* andar?), permissão (Se quiser, *pode* entrar!) ou possibilidade (Pode ser que chova hoje.). Assim, conforme Cervoni (1989), em um enunciado, pode-se distinguir um dito (conteúdo proposicional) de uma modalidade (ponto de vista do sujeito sobre o conteúdo). Ao considerar-se a modalidade no âmbito verbal, portanto, a atenção

---

<sup>3</sup> Exemplo de Cunha, Oliveira e Votre (2012, p. 113).

não se volta exclusivamente para o conteúdo proposicional, mas, como sugere Almeida (1988), para a participação do sujeito falante.

Como ressaltado anteriormente, as categorias tempo, aspecto e modalidade interconectam-se. Givón (1984), ao mostrar a ligação entre tempo e modalidade, menciona que o passado e o presente são tempos *realis* (factuais) e o futuro, por sua vez, é um tempo *irrealis*, a partir de uma subdivisão modal quadripartida: a) pressuposição (enunciado em que a proposição é assumida como verdade; b) asserção “*realis*” (enunciado em que a proposição é declarada como verdade, mas o ouvinte pode refutá-la; c) asserção “*irrealis*” (enunciado em que a proposição é declarada como possível ou como necessária) e d) asserção negada (enunciado em que a proposição é declarada como falsa).

Tal expressão modal atrela-se a vários recursos linguísticos. Eis alguns dos citados por Neves (2006): verbo auxiliar modal (*poder, dever, ter que/de* etc.); verbo de significação plena (*crer, saber, duvidar* etc.); advérbio (certamente, obrigatoriamente etc.); adjetivo em posição predicativa (*é certo, é possível*); substantivo (*o desejo, a obrigação* etc.) e categorias gramaticais (futuro do pretérito – *gostaria*, imperfeito – *queria* etc.).

Partindo dessas observações, pode-se constatar que há uma gama de mecanismos a serviço das categorias sob análise: morfológicos (em que se ressaltam os morfemas gramaticais para codificar uma ou outra categoria), inerentes (relativos ao lexema verbal) e composicionais (quando há associações entre verbo e outras classes gramaticais no enunciado), não necessariamente exclusivos. São esses mecanismos que buscaremos nas obras de PLM e PLE, descritas na seguinte seção, destinada aos procedimentos metodológicos.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, apresentamos as obras de PLM e de PLE sob análise, bem como os parâmetros que serviram de mote à pesquisa das

categorias tempo, aspecto e modalidade. Tais parâmetros, por razões didáticas, não abarcam todo o complexo domínio a que estão atreladas essas categorias; dizem respeito somente aos mecanismos de codificação morfológicos (por morfemas temporais em determinadas estruturas sintáticas), inerentes (pelo lexema verbal) e composicionais (pela combinação entre classe de palavras: verbo + advérbio, por exemplo). Também os materiais de análise não abarcam uma infinidade de obras, porque opções são sempre necessárias. Dessa guisa, escolhemos obras que: i) servem de suporte didático imediato tanto ao professor quanto ao aluno; ii) são utilizados no Brasil; iii) foram editados em datas aproximadas, (PLM – 2015) / (PLE – 2013) e iv) são de editoras brasileiras.

De PLM, tratamos da seguinte obra: *Português linguagens* (CEREJA; MAGALHÃES, 2015) referente ao Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), coleção composta por quatro volumes. Cada volume é dividido em quatro unidades subdivididas em três capítulos, cujas seções são: i) Estudo do texto; ii) Produção de texto; iii) A língua em foco; iv) De olho na escrita (em um capítulo de cada unidade) e v) Divirta-se. De PLE, consideramos a coleção *Bem-vindo!* (CALLES; PONCE; FLORISSI, 2013), que conta com cinco volumes, assim subdivididos: a) Eu e você, b) O Brasil e sua língua, c) A sociedade e sua organização, d) Trabalho e suas características e) Diversão – Cultura, além de dois cadernos de exercícios, um para estudantes de origem anglo-saxônica (BURIM; MEDRADO, 2013) e outro para estudantes de origem latina (CALLES; PONCE; FLORISSI, 2013). Foram considerados todos os volumes das coleções investigadas porque, direta ou indiretamente, há conteúdos relacionados ao tema de nossa investigação e porque objetivamos ter uma visão global das obras em relação ao percentual de atividades destinadas às categorias tempo, aspecto e modalidade dentre as atividades em geral. Empreendemos, portanto, uma análise quantitativa, para além das discussões qualitativas.

Para objetivarmos a análise, consideramos os seguintes parâmetros por categoria:

a) mecanismos de marcação de Tempo: morfológicos (por morfemas de tempo e modo) e composicionais (pela junção entre verbo e advérbio);

b) mecanismos de marcação aspectual: morfológicos (por distinção entre perfeito e imperfeito e pelo uso de particípio e gerúndio), inerentes (pelo lexema verbal) e composicionais (por correlação entre verbo e advérbio ou entre verbo principal e auxiliares aspectuais);

c) mecanismos de marcação da modalidade: morfológicos (morfemas de imperfeito e futuro do pretérito, por exemplo), inerentes (pelo lexema verbal, por exemplo, verbos de crença em oposição a verbos factuais) e composicionais (por correlação entre verbo e advérbio ou verbo e adjetivo em posição predicativa).

## TEMPO, ASPECTO E MODALIDADE EM OBRAS DE PORTUGUÊS LÍNGUA MATERNA E DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Nesta seção, apresentamos, para cada categoria, o que abordam os materiais sob análise *Português Linguagens* (CEREJA; MAGALHÃES, 2015) e *Bem-Vindo!* (CALLES; PONCE; FLORISSI, 2013; BURIM; MEDRADO, 2013), bem como discorremos sobre semelhanças e diferenças entre ensino de PLM e PLE no que se refere, especificamente, aos mecanismos de codificação de tempo, aspecto e modalidade. Trata-se de uma investigação sobre o quantitativo de atividades dessas categorias em contraposição ao quantitativo geral de atividades. Outrossim, consideramos o percentual de atividades por tipo de codificação (por mecanismos morfológicos, inerentes ou composicionais).



## MECANISMOS DE CODIFICAÇÃO TEMPORAL

A coleção de PLM contempla a categoria tempo, mas não destaca as distinções entre tempo verbal e tempo cronológico em atividades, tampouco marcação de tempo por advérbios ou pelo contexto. Em geral, há textos seguidos de conceitos e exemplos (como em 01) por sua vez seguidos por atividades de preenchimento de frases (como ilustramos em 02). Sente-se falta, portanto, de atividades e explicações sobre correlação entre forma-função, que não seja aparente ou biunívoca (como em 01). Não há, como propõe Pontes (2009), um estudo reflexivo da língua a partir da análise de formas verbais em textos autênticos, ou seja, focalizam-se atividades estruturais e metalinguísticas, deixando à margem as epilinguísticas.

(1)

Presente (hoje): <b>tenho</b>	Pretérito (ontem): <b>aconteceu</b>	Futuro (amanhã): <b>ficarei</b>
-------------------------------	-------------------------------------	---------------------------------

**Fonte:** Cereja e Magalhães. Livro *Português Linguagens*, 2015, v. 1, p. 244.

(2)

6. Complete as frases, empregando nas formas adequadas ao contexto, de acordo com a norma-padrão, os verbos destacados: a) O Grilo Falante não <b>sabe</b> conversar com as meninas; quando ele _____, será bem aceito. b) O Grilo Falante não <b>fez</b> bom uso da linguagem; quando ele _____, poderá ter sucesso. c) Amenina lhe <b>dará</b> um sorriso quando ele lhe _____ bom-dia. d) O garoto lhe <b>trará</b> flores quando ela _____ boas notícias. e) O narrador não <b>põe</b> fé em conselhos; quando ele _____, criará outra história.
---

**Fonte:** Cereja e Magalhães. Livro *Português Linguagens*, 2015, v. 1, atividade de 6, p. 245.

Destacamos que, apesar de haver ênfase aos mecanismos morfológicos de codificação do tempo, há atividades nas quais se poderiam explorar outros mecanismos, como, por exemplo, na atividade (1) em

que o professor poderia mostrar que a forma do presente do indicativo poderia ser acoplada ao advérbio de futuro (*tenho um encontro amanhã*), rendendo marcação de tempo futuro por meio de composicionalidade e não por meio da forma de futuro do presente do indicativo (*terei um encontro*). Também ilustramos outra atividade (terceira questão abaixo), que se poderia aproveitar para tratar de composicionalidade e variação ao solicitar a expressão equivalente a “vem chuva” (*vai chover/choverá*). Chamamos atenção, portanto, às possibilidades de ampliação da competência discursiva do aluno por meio de exploração de atividades cujos mecanismos sejam morfológicos. Os mecanismos morfológicos podem constituir-se em pontos de partida para a exploração de mecanismos composicionais, quiçá, a depender do nível do aluno, pode-se ter como ponto de chegada a análise de processos de variação e mudança em diferentes gêneros textuais.

(3)



3. No 1º quadrinho, a personagem diz: “vem chuva!!”.

a) Escreva, no caderno, uma expressão equivalente ao que a personagem disse, empregando:

- Uma locução verbal;
- Apenas um verbo.

b) Na expressão empregada pela personagem, qual é o sujeito?

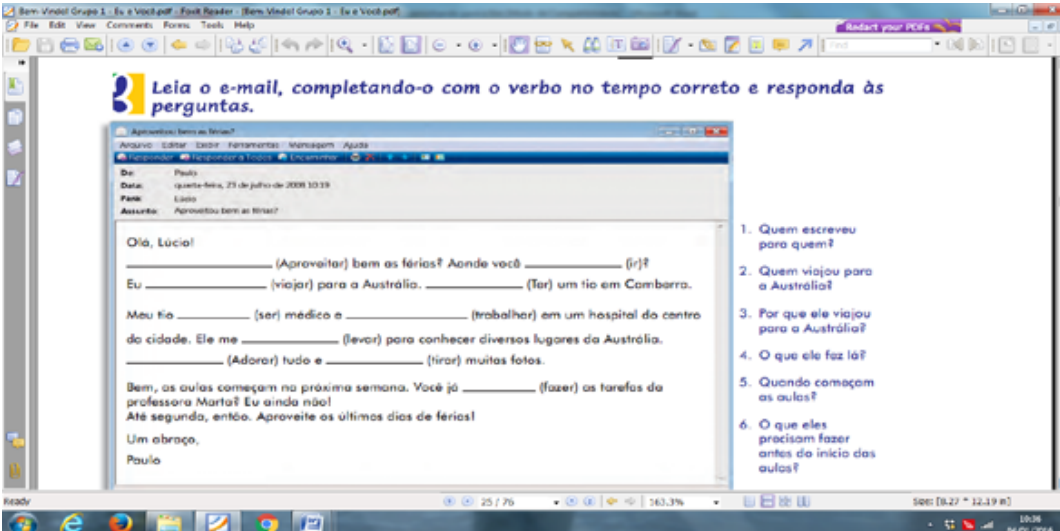
c) Nas expressões equivalentes à usada pela personagem, a ação indicada pelos verbos refere-se a algum sujeito?

4. O verbo *correr*, empregado nos dois quadrinhos da tira, tem dois sentidos diferentes. Quais são esses sentidos?

**Fonte:** Cereja e Magalhães. Livro *Português Linguagens*, 2015, v. 3, exercícios 3 e 4, p 47.

No material de PLE, percebe-se a recorrência de exercícios de preenchimento de lacunas com formas verbais, contudo em textos como no exemplo 4 abaixo, no qual estão em foco as noções semântico-discursivas do tempo. Embora seja exercício de preenchimento, há indicadores temporais (por exemplo, *na próxima semana, segunda*), o que facilita a compreensão. Nos volumes mais avançados, 4 e 5, há questões referentes a formas compostas, como ilustramos em 5 a seguir, apesar de serem, também, de preenchimento de frases. Possivelmente, por serem as formas mais complexas, a atividade, em decorrência, é menos complexa, garantindo equilíbrio entre tarefas de codificação e processamento. Ademais dessas atividades, há quadros de conjugação verbal. Quanto aos cadernos, seguem os mesmos procedimentos dos livros, ou seja, contêm exercícios de preenchimento de lacunas com formas verbais simples e compostas.

(4)



**Leia o e-mail, completando-o com o verbo no tempo correto e responda às perguntas.**

**Aproveitou bem as férias?**

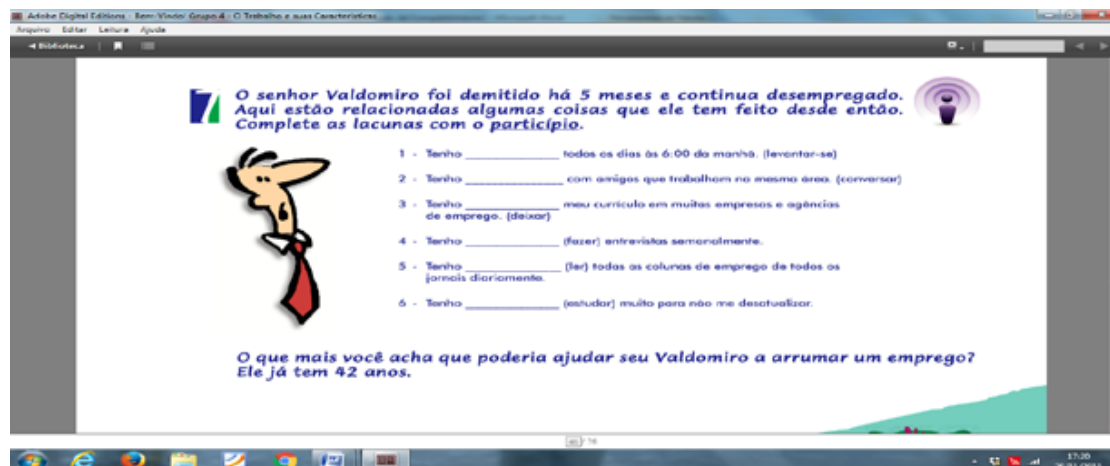
De: Paulo  
Data: quinta-feira, 25 de julho de 2008 10:19  
Para: Lúcia  
Assunto: Aproveitou bem as férias?

Ola, Lúcia!  
\_\_\_\_ (Aproveitar) bem as férias? Aonde você \_\_\_\_ (ir)?  
Eu \_\_\_\_ (viajar) para a Austrália. \_\_\_\_ (Ter) um tio em Combarra.  
Meu tio \_\_\_\_ (ser) médico e \_\_\_\_ (trabalhar) em um hospital do centro da cidade. Ele me \_\_\_\_ (levar) para conhecer diversos lugares da Austrália. \_\_\_\_ (Adorar) tudo e \_\_\_\_ (tirar) muitas fotos.  
Bem, as aulas começam na próxima semana. Você já \_\_\_\_ (fazer) as tarefas da professora Marta? Eu ainda não!  
Até segunda, então. Aproveite os últimos dias de férias!  
Um abraço,  
Paulo

1. Quem escreveu para quem?
2. Quem viajou para a Austrália?
3. Por que ele viajou para a Austrália?
4. O que ele faz lá?
5. Quando começam as aulas?
6. O que eles precisam fazer antes do início das aulas?

Fonte: Calles, Ponce e Florissi. Livro *Bem-Vindo!*, 2013, v. 1, un. 2, exercício 3, p. 14.

(5)



**Fonte:** Calles, Ponce e Florissi. Livro *Bem-Vindo!*, 2013, v. 4, un. 16, exercício 7, p. 155.

Verificamos, no decorrer das obras de PLM e PLE, ênfase a mecanismos de codificação morfológica, ficando os composicionais como plano de fundo, ou seja, não há, ainda, nessas apresentações, diferenciação entre tempo e tempo verbal, ou seja, não ganham destaque os advérbios como mecanismos de codificação de diferentes tempos, mesmo quando está em pauta uma mesma forma verbal. A título de ilustração, podemos relembrar o caso do presente do indicativo, citado na seção 1, forma verbal que, a depender da composicionalidade com diferentes advérbios, poderá indicar presente (pontual/habitual/contínuo), passado histórico ou futuro. Do total de exercícios presentes nas obras de PLM (2.279) e PLE (768), há 70 atividades sobre tempo, respectivamente, 27 e 43, conforme tabela 01 abaixo. As atividades sobre tempo, em relação às atividades em geral, possuem percentuais baixos, 1,17 (PLM) e 5,59 (PLE), talvez isso explique o porquê de os materiais não adentrarem com mais propriedade em atividades sobre mecanismos composicionais: para PLM, há 20 atividades sobre mecanismos morfológicos em oposição a sete sobre composicionais; o mesmo ocorre para PLE: 37 *versus* seis (conforme resultados estatísticos expostos na tabela abaixo).

**Tabela 1:** Atividades sobre tempo/tempo verbal em contraposição ao conjunto de atividades em PLM e PLE

Atividades Material didático	Atividades sobre tempo em relação a todas as atividades <i>Aplicação/Total/Percentual</i>	Tipo de atividade sobre tempo <i>Aplicação/Total/Percentual</i>
Português Língua Materna	27/2.279 (1,17%)	Por mecanismos morfológicos: 20/2.279 (0,87%) Por mecanismos composicionais: 07/2.279 (0,30%)
Português Língua Estrangeira	43/768 (5,59%)	Por mecanismos morfológicos: 37/768 (4,81%) Por mecanismos composicionais: 06/768 (0,78%)

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

## MECANISMOS DE MARCAÇÃO ASPECTUAL

Quanto à coleção de PLM, verificamos, no volume 1 (referente ao 6º ano), algumas atividades concernentes ao aspecto inerente, mas, antes, percebemos uma sensibilização dos autores face a essa categoria, conforme exemplo 6 a seguir:

(6)

<p><b>“O cachorro é só suporte!” (estado)</b></p> <p><b>A água virou colírio. (mudança de estado)</b></p> <p><b>Choveu a noite inteira. (fenômeno meteorológico)</b></p>
--

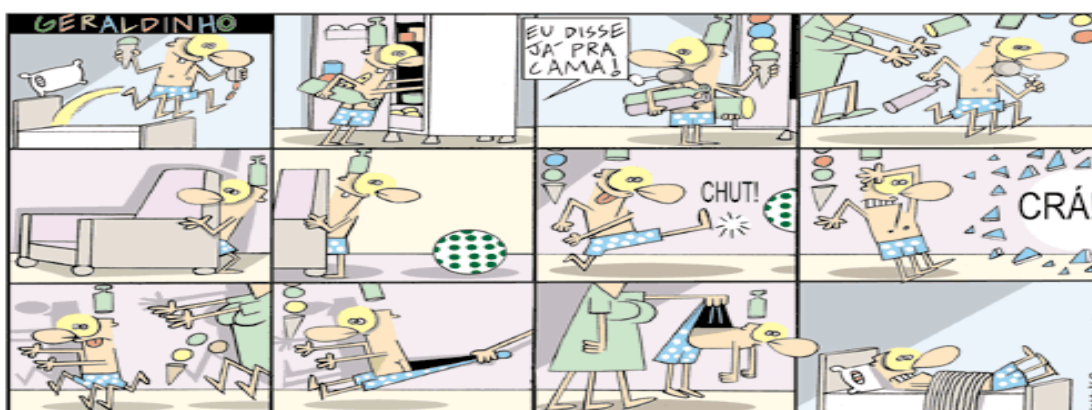
**Fonte:** Cereja e Magalhães. Livro *Português Linguagens*, 2015, v. 1, p. 239.

Destacamos, no quadro acima (6), o segundo e o terceiro exemplos em que as formas verbais (*virou* e *choveu*) codificam eventos

perfectivos, de acordo com Givón (2001), em contraposição ao verbo “*ser*”, que denota imperfectividade. Para além disso, pode-se observar o aspecto inerente na escolha dos lexemas verbais, por exemplo, “*virar*”, que indica uma transformação (mudança de estado), *versus* “*ser*”, que indica duratividade (permanência em um estado).

A atividade a seguir (7), voltada à linguagem verbal e não verbal, também serve de exemplo ao que poderia ser desenvolvido, especificamente em relação ao estudo do aspecto morfológico, via utilização da forma de gerúndio em “Geraldinho *está pulando* da cama” (no primeiro quadrinho), no sentido de prever a utilização (ao escrever um pequeno texto) de uma forma perifrástica que designa a ação verbal em processo.

(7)



“Observe a tira a seguir, de Glauco. Depois, escreva um pequeno texto, empregando verbos de ação para contar o que as personagens estão fazendo.”

**Fonte:** Cereja e Magalhães. Livro *Português Linguagens*, 2015, v. 1, exercício 2, p. 240.

Nos exercícios a seguir, chamam nossa atenção as formas verbais de pretérito perfeito (*encontrou*) e de imperfeito (*transportava, era e colava*), de modo a distinguir a oposição entre aspecto perfectivo *versus* imperfectivo, via marcação morfológica. Não se trata, portanto, de mera classificação sistemática, mas de análise epilinguística, no sentido de as ações verbais serem estudadas para além de suas formas.

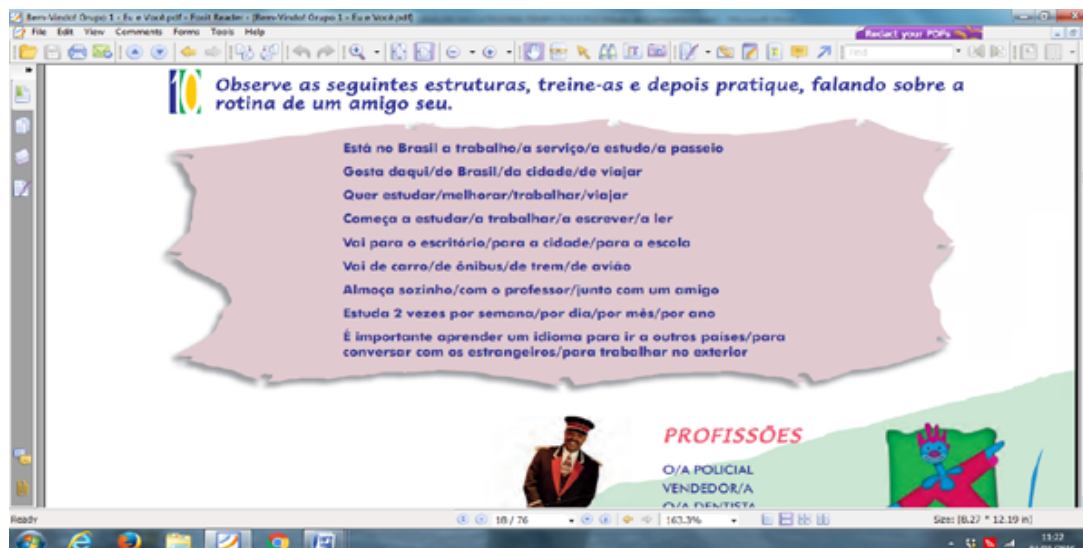
(8)

1. Observe este trecho do texto: <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 5px 0;">“o primeiro porquinho <b>encontrou</b> um homem que <b>transportava</b> uma carroça de palha”</div> <p>a) Qual das formas verbais destacadas no trecho transmite a ideia de uma ação completamente concluída? b) Qual delas transmite a ideia de uma ação em desenvolvimento? c) Qual delas indica ação passada?</p>
1. Identifique o tempo (do modo indicativo) das formas verbais <i>era</i> (três vezes) e <i>colava</i> .

**Fonte:** Cereja e Magalhães. Livro *Português Linguagens*, 2015, v. 1, exercício 1, p. 258 e 263.

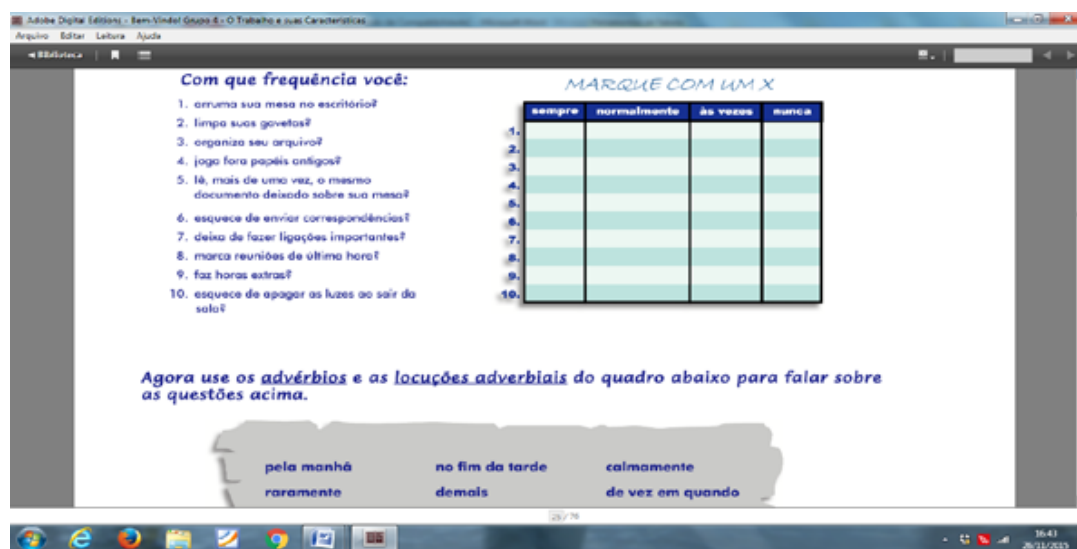
Na coleção de PLE, algumas atividades, como as ilustradas em 9 e em 10 também servem à análise linguística aspectual. Em 9, há mecanismos inerentes e composicionais a serem destacados: a) a noção de estado transitório do verbo *estar* (“*Está* no Brasil a trabalho/a serviço/a estudo/a passeio”) – aspecto inerente; b) o uso de perífrase com verbo aspectual *começar a* + verbo no infinitivo (“*Começa a estudar/a trabalhar/a escrever/a ler.*”) – aspecto composicional – e c) o de verbo mais locução adverbial para indicação de habitualidade (“*Estuda 2 vezes por semana/por dia/por mês/por ano*”) – aspecto composicional. Em 10, a análise aspectual é diretamente composicional, porque trata de frequência por meio de usos adverbiais acoplados a usos verbais. Esse tipo de exercício também ocorre nos cadernos, embora somente nos cadernos destinados a estudantes de origem anglo-saxônica.

(9)



Fonte: Calles, Ponce e Florissi. Livro *Bem-Vindo!*, 2013, v. 1, un. 1, exercício 10, p. 7.

(10)



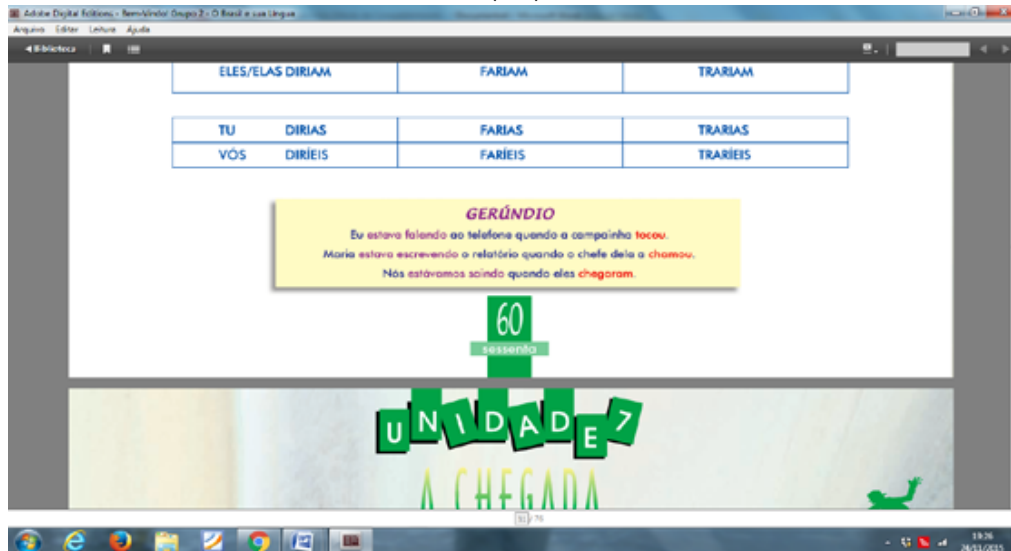
Fonte: Calles, Ponce e Florissi. Livro *Bem-Vindo!*, 2013, v. 4, un. 4, exercício s/n, p. 134.

Além dessa possibilidade de tratamento inerente e composicional do aspecto, há atividades que se referem ao uso de gerúndio (como a que ilustramos em 11 a seguir), as quais poderiam servir à ex-



plicação de que o aspecto também se manifesta morfologicamente para indicar progressão ou duratividade de uma ação.

(11)



**Fonte:** Calles, Ponce e Florissi. Livro *Bem-Vindo!*, v. 2, un. 6, exemplo, p. 60.

Chama-nos a atenção, ainda, uma explicação proposta no volume 3, que ilustramos na sequência, em 12, em que há uma observação aspectual para o pretérito perfeito composto (fato habitual), observação temporal para o pretérito mais-que-perfeito composto (ação anterior) e temporal, bem como aspectual para o futuro composto (aspecto completo, tempo futuro).

(12)

AÇÃO	INDICA	EXEMPLO
Tenho estudado	Repetição ou prolongação de um fato até o momento em que se fala. Fato habitual.	Tenho trabalhado muito ultimamente.
Tinha estudado	Ação anterior a outra já passada.	Quando cheguei, ele já tinha ido embora.
Terei estudado	Ação completada em determinado momento no futuro.	Até as 4 horas terei terminado de digitar este relatório.
Teria estudado	Afirmção em relação ao passado (geralmente depende de uma condição).	Se tivesse dinheiro, teria comprado aquele carro.
Tenha estudado	Usado nas mesmas circunstâncias do Presente do Subjuntivo, porém para expressar uma ação no passado.	Eu duvido que ela tenha feito a tarefa.
Tivisse estudado	Usado nas mesmas circunstâncias do Imperfeito do Subjuntivo, porém para expressar uma ação no passado.	Eu teria ido à festa se tivesse sido convidado.

**Fonte:** Calles, Ponce e Florissi. Livro *Bem-Vindo!*, v. 3, un. 11, quadro de exemplo, p. 102.

A coleção de PLE em tela nos apresenta indícios de atividades aspectuais, que, embora sejam poucas (21 atividades, conforme tabela 02), representam um percentual maior em relação ao montante de atividades do que o percentual obtido em análise das atividades de PLM. Diferentemente do que foi observado em relação à categoria tempo (na tabela 01), priorizada por mecanismos morfológicos, as atividades sobre aspecto, conforme tabela 02, priorizam mecanismos inerentes no material de PLM e inerentes e composicionais no material de PLE.

**Tabela 02:** Atividades sobre aspecto em contraposição ao conjunto de atividades em PLM e PLE

Atividades Material didático	Atividades sobre aspecto em relação a todas as atividades <i>Aplicação/Total/Percentual</i>	Tipo de atividade sobre aspecto <i>Aplicação/Total/Percentual</i>
Português Língua Materna	29/2.279 (1,26%)	Por mecanismos morfológicos: 03/2.279 (0,13%) Por mecanismos inerentes: 21/2.279 (0,92%) Por mecanismos composicionais: 05/2.279 (0,21%)
Português Língua Estrangeira	21/768 (2,73%)	Por mecanismos morfológicos: 02/768 (0,26%) Por mecanismos inerentes: 09/768 (1,17%) Por mecanismos composicionais: 10/768 (1,30%)

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

## MECANISMOS DE MARCAÇÃO DA MODALIDADE

Modalidade se refere à atitude e/ou ao julgamento do falante por meio de mecanismos linguísticos, dentre os quais o uso do futuro do pretérito, advérbios, verbos modais ou adjetivos em posição predicativa. Trazemos para a exemplificação duas atividades: a) uma em que a marcação da modalidade é feita por meio do modo (conforme exemplo 13) – marcação morfológica– e b) uma destinada ao emprego de formas verbais, mas que poderia servir à análise da modalidade por conter verbo modal de necessidade (*precisa estudar*) e adjetivo em posição predicativa (é preciso) – marcação inerente (*precisar*) e composicional (mais de um elemento designa a modalidade), conforme ilustramos em (14).

(13)

02. Compare estas falas da tira:

“Se o meu barulho estiver incomodando, você avisa, tá? Avisa mesmo!”  
“Seu barulho está incomodando.”  
“Os incomodados que se mudem”

a) Qual delas expressa uma ideia de certeza? Qual é a forma verbal utilizada para dar essa ideia?

b) Em qual há uma ideia de ordem, pedido ou conselho? Qual é a forma verbal utilizada para dar essa ideia?

c) Em quais delas há uma ideia de possibilidade ou de hipótese? Quais são as formas verbais utilizadas para dar essa ideia?

d) Leia o boxe “Os três modos verbais”. Depois identifique o modo correspondente a cada uma das formas verbais utilizadas na tira.

Fonte: Cereja e Magalhães. Livro *Português Linguagens*, 2015, v. 2, exercício 2, p. 42.

(14)

5. Complete as frases, empregando nas formas adequadas ao contexto, de acordo com a norma-padrão, os verbos destacados.

a) O Grilo Falaste não sabe conversar com as meninas; quando ele \_\_\_\_\_, será bem aceito.  
b) O Grilo Falaste não fez bom uso da linguagem; quando ele \_\_\_\_\_, poderá ter sucesso.  
c) Antonia lhe dará um sorriso quando ele \_\_\_\_\_ bom-dia.  
d) O garoto lhe trará flores quando ela \_\_\_\_\_ boas notícias.  
e) O sanador não pôde fazer em conselhos; quando ele \_\_\_\_\_, criou outra história.

Fonte: Livro *Português Linguagens*, volume 1, atividade 6, página 241.

4. Empregue na forma adequada ao contexto os verbos entre parênteses:

a) Você precisa estudar, antes que (ser) tarde.  
b) É preciso que nós (ter) coragem para enfrentar a situação.  
c) Se você (conseguir) carona até a cidade, chegaria a tempo de trabalhar.  
d) Se o professor (ver) nossos trabalhos, fará elogios.  
e) Quero que (saber) que eu não falei nada sobre você.

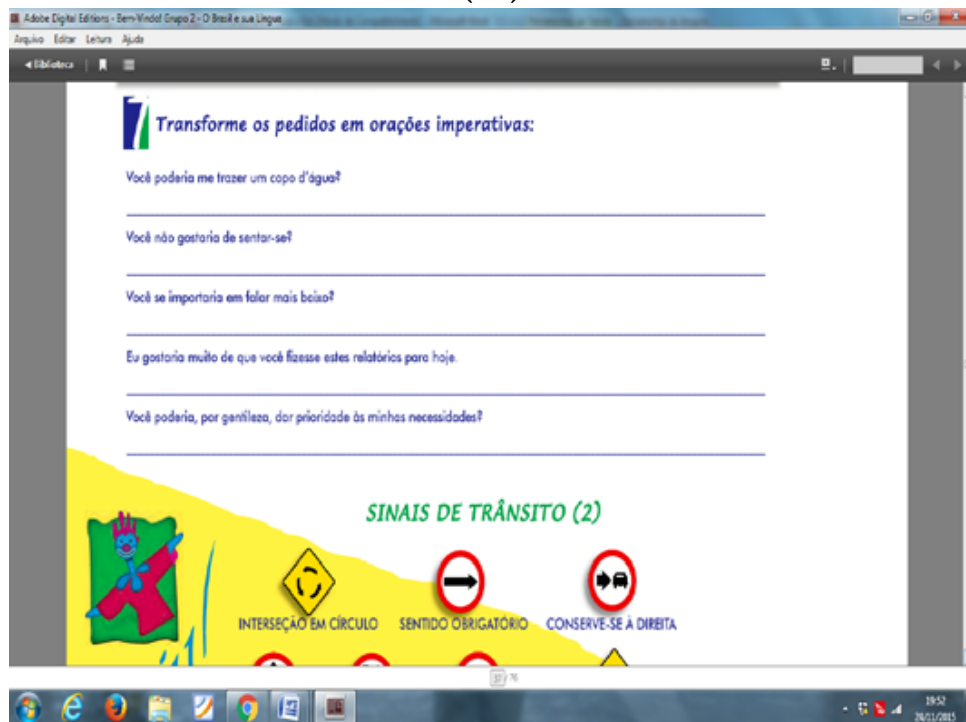
Fonte: Livro *Português Linguagens*, volume 2, atividade 4, página 48.

Fonte: Cereja e Magalhães. Livro *Português Linguagens*, 2015, v. 2, atividade 4, p. 48.

Do material de PLE, a primeira atividade ilustrada a seguir está relacionada à expressão ou não de polidez. Uma das formas de manifestação de polidez ocorre por meio do uso do futuro do pretérito (modalidade codificada morfologicamente). Ademais, a última frase congrega esse uso ao da expressão “por gentileza” (modalidade codifi-

cada composicionalmente). Na segunda atividade que segue (exemplo 16), há usos adverbiais associados à expressão da modalidade, ou seja, o exercício contrasta o uso do advérbio modal “provavelmente”, indicativo de menos certeza, ao uso da locução “de jeito nenhum”, indicativo de certeza. Trata-se de mais um exemplo de mecanismo composicional de codificação da modalidade, pois tais usos adverbiais são acoplados ao uso da perífrase verbal “vai fazer”. Para completar a exemplificação de mecanismos de manifestação da modalidade, trazemos também para a ilustração uma atividade epilinguística, conforme exemplo em 17, porque remete à reflexão sobre o uso do Imperativo.

(15)



Fonte: Calles, Ponce e Florissi. Livro *Bem-Vindo!*, 2013, v. 2, un. 7, exercício 7, p. 66.

(16)

UNIDADE 4

Trabalhe em pares. Fale sobre os seus planos para o futuro/futuro e justifique-os. Pense nos seguintes pontos:

provavelmente vai fazer

não vai fazer de jeito nenhum

Casamento/filhos

Trabalho/estudo

O que a cigana está dizendo ao

Fonte: Calles, Ponce e Florissi. Livro *Bem-Vindo!*, 2013, v. 1, un. 4, exercício 8, p. 36.

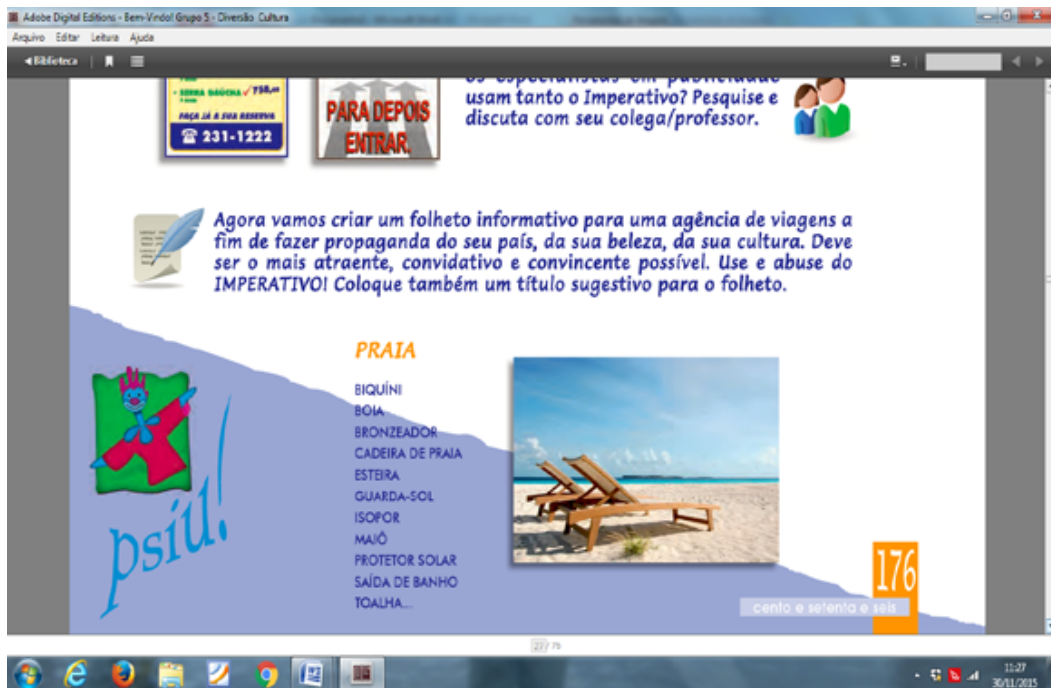
(17)

Observe os seguintes folhetos informativos e publicitários. O que eles têm em comum é o tempo verbal: o IMPERATIVO. Por que será que os especialistas em publicidade usam tanto o Imperativo? Pesquise e discuta com seu colega/professor.

Agora vamos criar um folheto informativo para uma agência de viagens a fim de fazer propaganda do seu país, da sua beleza, da sua cultura. Deve ser o mais atraente, convidativo e convincente possível. Use e abuse do IMPERATIVO! Coloque também um título sugestivo para o folheto.

**PRAIA**

BÍQUINI  
BOIA  
BRONZEADOR  
CADEIRA DE PRAIA  
ESTEIRA  
GUARDA-SOL



**Fonte:** Calles, Ponce e Florissi. Livro *Bem-Vindo!*, 2013, v. 5, un. 18, exercício 7, p. 176.

Observamos, ainda, que os cadernos de exercícios de PLE atentam para a modalidade no que tange aos usos do presente do indicativo e do presente do subjuntivo (codificação morfológica), induzindo à diferenciação entre graus de certeza, conforme exercício exemplificado em 18. Citamos, outrossim, a expressão de noções volitivas, que ocorrem acopladas ao uso do subjuntivo na oração encaixada (conforme exemplo 19), bem como o uso de adjetivos em posição predicativa para indicar (im)probabilidade (conforme segue em 20).

(18)

Exercício 7: Complete os períodos, convertendo os verbos no PRESENTE DO INDICATIVO para o PRESENTE DO SUBJUNTIVO.

Exemplo: Ninguém **acredita** em mim. → Presente indicativo – fato real.

Ana sempre traz sua agenda. **Acredito que** Ana....

(...)

Paulo está em casa. **Creio que**...

**Fonte:** Calles, Ponce e Florissi. Caderno de exercícios para estudantes de origem latina, da coleção *Bem-Vindo!*, 2013, un. 5, p. 29.

(19)

Exercício 5. Hermes está prestes a mudar de emprego. Complete as frases com os verbos no PRESENTE DO SUBJUNTIVO.

1. Tomara que meu salário...

2. Espero que meu chefe...

(...)

**Fonte:** Burim e Medrado. Caderno de exercícios para estudantes de origem anglo-saxônica, da coleção *Bem-Vindo!*, 2013, un. 5, p. 29.

(20)

Exercício 3. As frases abaixo estão no PRESENTE DO INDICATIVO, pois estão expressando um fato real. Transforme-as no PRESENTE DO SUBJUNTIVO para que possam expressar uma probabilidade, dúvida ou suposição.

(...)

3. Sandro esquece de apagar a luz antes de dormir. É provável que...

(...)

8. Silmara não quer se aposentar. É improvável que...

**Fonte:** Burim e Medrado. Caderno de exercícios para estudantes de origem *anglo-saxônica*, da coleção *Bem-Vindo!*, 2013, un. 6, p. 33.

Abaixo, na tabela 03, apresentamos o quantitativo geral de exercícios em contraposição aos que se referem à modalidade. Dos



2.279 exercícios no material de PLM e dos 768 exercícios no material de PLE, destinam-se, respectivamente, 24 e 43 aos mecanismos de marcação da Modalidade por meio das classes gramaticais Verbo, Advérbio e Adjetivo (em posição predicativa). Esse quantitativo corresponde ao percentual de 5,59% no material de PLE, o que pode ser visto como representativo, se comparado ao percentual de 1,04 no material de PLM. Quanto aos mecanismos, os morfológicos estão em voga, possivelmente pelo trabalho mais ostensivo em relação ao modo verbal.

**Tabela 03:** Atividades sobre modalidade em contraposição ao conjunto de atividades em PLM e PLE

Atividades Material didático	Atividades sobre modalidade em relação a todas as atividades <i>Aplicação/Total/Percentual</i>	Tipo de atividade sobre modalidade <i>Aplicação/Total/Percentual</i>
Português Língua Materna	24/2.279 (1,04%)	Por mecanismos morfológicos: 09/2.279 (0,39%) Por mecanismos inerentes: 11/2.279 (0,48%) Por mecanismos composicionais: 04/2.279 (0,17%)
Português Língua Estrangeira	43/768 (5,59%)	Por mecanismos morfológicos: 27/768 (3,51%) Por mecanismos inerentes: 04/768 (0,52%) Por mecanismos composicionais: 12/768 (1,56%)

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossas análises revelam que os materiais de PLM e PLE trazem atividades sobre as categorias tempo, aspecto e modalidade, embora, em sua maioria, sejam apresentadas indiretamente, ou seja, mostram que a atuação do professor é indispensável à explicação de como tais mecanismos podem se constituir em recursos eficazes à comunicação, do que decorre a conclusão de que o material didático não pode por si só conduzir o ensino. O professor necessita, portanto, ter base teórico-metodológica para explorar atividades como as que, indiretamente, tratam das categorias sob análise neste artigo para que não as repasse exclusivamente como são apresentadas nos livros.

Em termos quantitativos, se comparadas as análises empreendidas nos materiais de PLM e de PLE, tanto em números brutos quanto em percentuais, pode-se confirmar que há poucas atividades referentes às categorias tempo, aspecto e modalidade, no entanto, todos os materiais se referem, ora mais, ora menos, aos diversos mecanismos de codificação dessas categorias, o que nos parece positivo, tendo em vista que resultados de pesquisas acadêmicas podem ter sido considerados na configuração desses materiais. De qualquer modo, há algo que ainda nos intriga: os percentuais relativos às atividades sobre tempo, aspecto e modalidade nos materiais de PLE são sempre superiores aos dos materiais de PLM.

Considerando-se a relevância das categorias Tempo, Aspecto e Modalidade para o ensino de línguas, esperamos que nossa pesquisa propicie uma abordagem dessas categorias em futuras edições das coleções que compõem nosso *corpus* e em outros materiais didáticos, já que o tratamento de diversificados mecanismos de codificação dessas categorias (morfológicos, inerentes e composicionais) pode contribuir, sobremaneira, para o desenvolvimento da competência comunicativa tanto oral quanto escrita.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João de. *A categoria da modalidade*. Ponta Grossa: Uniletras, 1988.

CERVONI, Jean. *A enunciação*. Trad. de Laymert Garcia dos Santos. São Paulo: Ática, 1989.

COAN, Márluce; PONTES, Valdecy de Oliveira. Variação modo-temporal em livros didáticos de Língua Espanhola e de Língua Portuguesa: uma análise comparativa. *Revista Linguagem & Ensino*, [s.l.], [Online], v. 16, p. 363-392, 2013.

COAN, Márluce; FREITAG, Raquel Meister Ko; PONTES, Valdecy de Oliveira. Aspecto Inerente: análise sociofuncional de formas verbais imperfectivas de passado em espanhol. *SIGNUM: Estud. Ling.*, Londrina, n. 16/2, p. 39-65, dez. 2013.

COMRIE, Bernard. *Tense*. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

COSTA, Sônia Bastos Borba. *O aspecto em português*. São Paulo: Contexto, 2002.

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; VOTRE, Sebastião. A interação sincronia-diacronia no estudo da sintaxe. In: VOTRE, Sebastião (org.). *A construção da gramática*. Niterói: Editora da UFF, 2012.

DILLINGER, Mike. Forma e Função na linguística. *DELTA*, São Paulo, 1991, v. 7, n. 1, p. 395-407.

FREITAG, Raquel Meister Ko. O domínio funcional Tempo-Aspecto-Modalidade na expressão do passado imperfeito no português falado no Brasil. *Revista do GEL*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 139-170, 2010.

GERALDI, João Wanderley. *O texto na sala de aula*. Cascavel: Assoeste, 1991.

GIVÓN, Talmy. *A functional-typological introduction*. Vol. I. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Co., 1984.

GIVÓN, Talmy. Verbal Inflections: Tense, Aspect, Modality and Negation. In: GIVÓN, Talmy. *English Grammar: a functional-based introduction*. Vol. I e II. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Co., 1993.

GIVÓN, Talmy. *Syntax: an introduction*. Vol. I e II. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 2001.

HYMES, Dell. On Communicative Competence. In: BRUMFIT, Christopher; JOHNSON, Keith (orgs.) *The Communicative Approach to Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1979.

KRAMSCH, Claire. *Context and culture in language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1993.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2006.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PONTES, Valdecy de Oliveira. *As categorias verbais Tempo, Aspecto e Modalidade em livros didáticos de Língua Portuguesa e Língua Espanhola: análise contrastiva*. 2009. 99 f. Monografia (Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa) - Faculdade Sete de Setembro, Fortaleza, 2009.

PROGRAMAS DO LIVRO. *Guia PNLD 2017*. Brasília, DF: FNDE, 2017. Disponível em: [fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-livro-didatico/item/8813-guia-pnld-2017](http://fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-livro-didatico/item/8813-guia-pnld-2017). Acesso em: 23 set. 2020.

REICHENBACH, Hans. *Elements of Symbolic Logic*. New York: Macmillan Company, 1947.

RICHARDS, Jack. The role of textbooks in a language program. *New Routes*, n. 4, p. 42-61, apr. 1996.

ROJO, Roxane; BATISTA, Antonio Augusto Gomes (orgs.). *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. [Coleção As Faces da Linguística Aplicada]

#### OBRAS ANALISADAS

BURIM, Sílvia Andrade; MEDRADO, Itana Summers. *Bem-Vindo! A Língua Portuguesa no mundo da comunicação. Caderno de exercícios para estudantes de origem anglo-saxônica*. 5. ed. revisada. São Paulo: SBS Editora, 2013.

CALLES, Diva Cleide; PONCE, Maria Harumi de; FLORISSI, Susanna. *Bem-Vindo! Grupo 1 – Eu e você*. Livro do aluno. São Paulo: SBS Editora, 2013.

CALLES, Diva Cleide; PONCE, Maria Harumi de; FLORISSI, Susanna. *Bem-Vindo! Grupo 2 – o Brasil e sua língua*. Livro do aluno. São Paulo: SBS Editora, 2013.

CALLES, Diva Cleide; PONCE, Maria Harumi de; FLORISSI, Susanna. *Bem-Vindo! Grupo 3 – a sociedade e sua organização*. Livro do aluno. São Paulo: SBS Editora, 2013.

CALLES, Diva Cleide; PONCE, Maria Harumi de; FLORISSI, Susanna. *Bem-Vindo! Grupo 4 – o trabalho e suas características*. Livro do aluno. São Paulo: SBS Editora, 2013.

CALLES, Diva Cleide; PONCE, Maria Harumi de; FLORISSI, Susanna. *Bem-Vindo! Grupo 5 – Diversão - Cultura*. Livro do aluno. São Paulo: SBS Editora, 2013.

CALLES, Diva Cleide; PONCE, Maria Harumi de; FLORISSI, Susanna. *Bem-Vindo! A Língua Portuguesa no mundo da comunicação*. Caderno de Exercícios para estudantes de origem latina. 5. ed. 2. impr. São Paulo: SBS Editora, 2013.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Cochar Thereza. *Português: linguagens*. 6º Ano Ensino Fundamental. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Cochar Thereza. *Português: linguagens*. 7º Ano Ensino Fundamental. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Cochar Thereza. *Português: linguagens*. 8º Ano Ensino Fundamental. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Cochar Thereza. *Português: linguagens*. 9º Ano Ensino Fundamental. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.